

ROCHAS CARBONÁTICAS DA REGIÃO CÁRSTICA DOS CURRAIS DE PEDRAS - NORTE DE MINAS GERAIS

Silveira, G.A.¹; Coeli, L.¹; Rodet, M. J.¹; Oliveira, F. S.¹; Uhlein, A.¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: A Região Cárstica dos Currais de Pedras está situada nos municípios de Jequitaiá, Lagoa dos Patos e São João da Lagoa, localizada na porção norte de Minas Gerais. A área é constituída pelos calcários da formação Lagoa do Jacaré, Grupo Bambuí. O objetivo deste trabalho é caracterizar e classificar quatro amostras coletadas em diferentes contextos topográficos da área em estudo, especificamente nos Currais de Pedras I, V e VI. As amostras LC1 e LC2 foram coletadas na base dos maciços dos Currais VI e V, respectivamente. A amostra GJD2b foi coletada em subsuperfície (40 cm) em sedimentos localizados no interior de uma cavidade no Curral de Pedras V. A amostra SSOL8 foi coletada no topo do maciço do Curral I. Foram realizados ataques com ácido clorídrico em todas as amostras e descrição petrográfica a partir de lâminas delgadas - via microscópio ótico trinocular Zeiss acoplado a câmera fotográfica Axiophot. As amostras foram analisadas e classificadas combinando as classificações de Folk (1952;1962) que consideram o tipo de grão aloquímico e a granulometria das partículas formadoras da rocha. LC1 foi descrita como um calcarenito muito puro, cimentado por calcita espática, laminado, apresentando planos de sedimentação. LC2 é um calcarenito oosparito de granulometria muito grossa, cimentado por calcita espática. Os oólitos presentes na lâmina guardam as feições concêntricas de precipitação do carbonato de cálcio ao redor de um clasto detrítico, indicando que durante o processo de sedimentação o ambiente estava submetido a uma zona de corrente que gerava uma movimentação dos clastos, possibilitando a precipitação do carbonato na forma de ooides. Contudo, os clastos não foram identificados na lâmina, o que levou a interpretação de que foram substituídos por calcita espática durante o processo diagenético ou pelo início de um processo de metamorfismo. GJD2b é um calcarenito totalmente recristalizado e sem guardar nenhuma feição sedimentar como apresentado em LC1. A lâmina apresenta ainda feições de carstificação em possíveis fraturas preenchidas por materiais detríticos, grãos de quartzo, minerais opacos, óxidos e hidróxidos de ferro. Uma dupla classificação foi necessária para a amostra SSOL8. Uma porção foi descrita como calcarenito fino, bem recristalizado e com poucas feições sedimentares. A outra, como nível estromatolítico brechado, por apresentar feições de estromatólitos e clastos angulosos de quartzo. Essa amostra possibilita uma reconstrução de um paleoambiente no qual as intercalações entre o calcarenito fino e o nível estromatolítico sugerem uma alternância da corrente que atuava na região de mar raso. Nesse paleoambiente, quando havia uma corrente considerável, a precipitação atuante formava o calcário fino. Porém, quando essa corrente diminuía, as colônias de cianobactérias conseguiam se estabelecer no ambiente bentônico de intermaré ou litorâneo, dando origem aos estromatólitos turbinados do tipo SH. Os espaços entre as colunas eram preenchidos tanto por carbonato de cálcio quanto por pequenos detritos de quartzo que foram transportados. A descrição e a classificação das rochas demonstram a diversidade de informações contidas nessa região e a variabilidade dos tipos de estruturas presentes associadas a uma diversidade dos paleoambientes de sedimentação.

PALAVRAS-CHAVE: CALCARENITO; CALCITA ESPÁTICA; REGIÃO CÁRSTICA DOS CURRAIS DE PEDRAS.